ANO 7.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1927 N.° 1849

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS alemães pretendem estabelecer uma ligação aerea sem escala, com os seus "Zeppelins„ entre a Espanha e a America do Sul. Apesar da grande reserva de que se revestiu a visita, o dr. Eckener, director dos estabelecimentos de Friedrichshafen, esteve em Madrid. A tratar de quê? Diz-se que encetou negociações com o governo de Primo de Rivera para estabelecer as bases da futura carreira. Não sabemos se foi bem sucedido ou não. A Alemanha quere contrariar a iniciativa da Companhia francesa que ha pouco contratou com a Argentina um serviço postal aereo para a Europa, por meio de aeroplanos. E' possivel que tambem a Espanha deseje favorecer os planos do dr. Eckener, visto parecer-lhe mais pratica, rapida e barata a viagem de ida e volta feita por aeronaves. Além das razões politicas...

O novo "Zeppelin„ em construção tem a capacidade de 105:000 metros cubicos.

O dr. Eckener propõe-se dar com ele uma volta mundo, em três "etapes„—Friedrichshafen - Wladivostock-Vaucouver, com demora de seis horas em cada.

A este respeito temos a dizer que não percebemos claramente a indiferença com que nós olhamos o problema da navegação aerea transoceanica. Temos excelentes aviadores, uma posição continental de primeira ordem, posições atlanticas dignas de inveja, interesses a defender e a criar na Africa e na America...

Porque motivo nos quedamos alheios á grande febre de transformação na industria de transportes, por via aerea?

Outra cousa que tambem é incompreensivel para nós — o parco entusiasmo com que assistimos aos progressos mundiais da T. S. F.

Ignora-se, porventura, entre nós, que a T. S. F. é a expressão fulgurante de todo o espirito e de toda a actividade da nossa epoca?

* * *

A SOCIEDADE de Autores Portugueses organisa, no proximo domingo, um almoço de homenagem ao ilustre dramaturgo-actor Jean Sarment, que á frente duma companhia dramatica francesa está trabalhando no Teatro Politeama.

A inscripção está aberta aos autores teatrais, jornalistas e artistas dramaticos, no escritorio daquela Sociedade, Praça dos Restauradores, 13, Tel. 3300 Norte,

* * *

JÁ foi publicado o decreto autorisando os adjudicantes dos navios que pertenceram á frota dos T. M. E. a venderem esses navios a estrangeiros, mediante autorisação do governo, dada em conselho de ministros, sob parecer favoravel da secção de marinha mercante do Conselho Superior do Comercio e Industria.

* * *

REGRESSOU de Paris e retomou a sua clinica o ilustre professor sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner (Conde de Mafra).

A ANDALUZIA

A feira de Sevilha

A Feira de Sevilha vem do tempo de Izabel II, e foi autoisada precisamente em 1847.

Chamam-lhe a Feria de la Abundancia, "torneo de rumbo, emporio de riquezas„.

Haja ou não exagero nisto, ela é, como eu já a comecei a vêr, um quadro invulgar na terra toda do mundo, cheio de luz e de alegria, rica de musica e de côr.

Pelos caminhos vi chegar os "ganados„ ao extenso "ferial„, e ali acamparam. A gitanaria deixa as notas mais caracteristicas. Espectaculos, como estes, não são para criticar, como as peças de teatro e as "fiestas de toros„. São para vêr, e deles dizer algo. A um pintor dariam aguarelas, de manhã, oleos de luz berrante á tarde e á noite, e aguas fortes á hora do sono — se é que se dorme. Musica, mulheres, vinhos, cantares, bailes, "caballos„, orgia de luz e de pregões, num prodigioso concurso e concerto de vontades e de indoles mais opostas — eis a Feira.

Algumas notas apenas, no proprio local, como tenho feito sempre.

* * *

No conjunto geral, sem entrar em pormenores, a Feira de Sevilha é realmente qualquer coisa de soberano. A Feira ocupa quatro longas arterias, formando uma Cruz. Cada arteria é um braço dessa Cruz, e num deles é o Real da Feira, onde estão as Casetas luxuosas, e onde a alegria e a côr tem a voluptuosidade refinada da aristocracia, da burguezia aparentada com aquela, da lavoura, dos artistas e dos militares, e das gentes gradas de Sevilha.

O "decór„ é ajustado, servido por ornamentações ricas mas simples, e á noite excitado por centenas de milhares de lampadas, em grandes arcos, de imaginosa concepção. A electricidade, porém, ajusta-se ao pitoresco velho. O que tudo isto custa ao Ayuntamiento era o suficiente para levantar em Lisboa um monumento simbolico em bronze aos vereadores transactos, presentes e futuros.

Nos triangulos entre os braços da Cruz encontra-se a feira dos gados, que oferece um interessantissimo aspecto, de movimento e policromia de tons sombrios, onde tudo é, realmente, alacre, mas "gris„. Esta descrição omito-a: as nossas grandes feiras portuguesas, multiplicadas em numero, excitação. Mais nada.

Não é isto que atrai o estrangeiro ou preocupa o "sevilhano„. Ciganos mercadejam, lavradores mandam os feitores comprar e vender, e na mancha suja dos "cerráos„ vive o dinheiro e o trabalho do campo.

* * *

A "mantilla„ branca — foi a grande decoração da Feira. A "mantilla„ branca decai. Quem matou a mantilha? O automovel.

A "mantilla de encajes„, de neve sobre as cabeças negras, dando ao longe a impressão de ser um pouco de espuma estendida, com suas multiplas pregas, linhas uniformes sobre as frontes patricias das sevilhanas, presas por agulhas de oiro aos bustos esculturais; "mantillas„ castissimas, de seda tecida por dedos ignorados de Valencia, de Malines, de Veneza, de Chantilly; a mantilha gloriosa como as almas brancas das gentes em perpetuo orgulho nativo—a "mantilla„ cedeu logar ao "sombrero„ de Paris, "corto„, "debil„, gracioso e estrangeiro.

Nos dois primeiros dias da Feira não contei, num quarto de hora, mais de três centenas, e destas muitas sem o aprumo castiço das primitivas esculturas femininas da Andaluzia.

Pelos boletins das licenças, pode-se calcular em 6:000 o numero de automoveis entrados na Feira, em 2:000 os "milords„ da cidade, de luxo ou de praça, e em menos de cincoenta os "coches„ ajaezados á andaluza.

No formigueiro tumultuoso dos passeios, nas oito filas dos carros no Real de la Feria — três centenas de "mantillas„. E' a decadencia da gloria andaluza no trajar das mulheres. E' que a "mantilla„ não vai bem com a mecanica fria dos "coches„ suntuosos de 80 cavalos, e o carro andaluz resolveu-se a entrar na historia, se não de vez, lentamente, suficientemente.

Os "mantones„ apareceram mais, á

(Ver continuação na 5.ª pagina)

Numa esquadra

— Vocês não sabem que é perigoso beber demais?
— Mas nós só começámos a «beber» aqui á entrada...

UMA jovem poetisa oferece ao publico o seu primeiro livro—"O Pobresinho de Assis„. Chama-se Clotilde Mateus e apresenta-se pela mão de Manuel Ribeiro, que diz dela o seguinte:

"A poetisa, só pelo instinto seguro da sua vocação, adoptou as fórmas ritmicas atravez das quais adquire mais suave modelação o terno lirismo serafico. Daí a candura, a simplicidade, a expansão ingenua e desataviada de lavores trabalhados, tudo o que quadra admiravelmente com a vida do "Poverello„ e o ambiente em que se derramou a fragrancia rustica do seu apostolado, singelo, mas forte„.

"O Pobresinho de Assis„, ilustrado pela propria autora, é um poema religioso—a reviviscencia lirica da mais poetica, doce e humilde vida de santo.

Clotilde Mateus, que revela uma rara competencia para trabalhar o verso, não se preocupa com artificios, visto que a sua inspiração, duma grande sinceridade, sabe fundir-se com o ritmo, sugeitando, porém, este ao sopro que a anima...

* * *

A FOLHA oficial de hoje insere o decreto que cria a Ordem de Instrução e Benemerencia, destinada a galardoar os serviços prestados por nacionaes ou estrangeiros ou por corporações, á causa da instrução e todos os actos de benemerencia publica que influam no progresso e prosperidade do país.

Os graus da Ordem serão os de Grão Mestre, que compete ao presidente da Republica, Grã-Cruzes, grandes oficiaes, comendadores, oficiaes e cavaleiros. Haverá um Conselho da Ordem, composto pela forma seguinte: Presidente da Republica, presidente; ministro da Instrução Publica, vice-presidente; chanceler, vice-presidente; oito membros da Ordem, servindo de secretario o de grau de menor categoria, de preferencia com residencia em Lisboa, nomeados pelo Ministro da Instrução e renovados de metade dos seus membros todos os quatro anos.

Emquanto não for constituido o Conselho da Ordem os dignatarios serão escolhidos por livre escolha do ministro da Instrução Publica.

* * *

DA Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmacia, recebemos uma nota oficiosa, em resposta á nota da Direção Geral de Saude. Afirma que "não ha legislação alguma "vigente„ que diga respeito aos ajudantes de farmacia„. E, quanto á classificação de "auxiliares dos farmaceuticos„ diz que ela seria melhor aplicada aos creados, do que aos ajudantes de farmacia.

* * *

D. MARIA RIO de Carvalho (Miriam) e outras ilustres senhoras da comissão da "Hora dos Pobresinhos„, promovem no proximo domingo, ás 17,30, na Liga Naval, uma "matinée„ dançante.

A's 14 horas, haverá distribuição de roupas e "lunch„.

Propaganda

Guerra Maio

A bordo do paquete francês "Massilia„ esteve no Tejo o nosso amigo e presado colaborador sr. Guerra Maio, acompanhado de sua esposa e filhinha, que, em viagem de propaganda do nosso país segue para o Rio de Janeiro e Buenos Aires e outras cidades da America do Sul.

Guerra Maio fará uma série de conferencias e palestras ácêrca das belezas de Portugal, dos seus monumentos e das suas aguas minerais e medicinais, que tão belas qualidades possuem, podendo com vantagem rivalisar com as melhores de outros paises, conforme as autorisadas opiniões de ilustres medicos e professores nacionais e estrangeiros. Durante as suas conferencias, serão exibidos interessantes "films„ portugueses, postos á sua disposição pela Repartição do Turismo, Alexandre de Almeida e Castelo Lopes, Limitada, referentes ao Bussaco, Cintra, Vidago, Luso, Batalha, Curía, Coimbra e outros pontos interessantes do nosso país.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai o sr. Guerra Maio encarregado de promover uma larga e intensa propaganda dos serviços ferroviarios das suas rêdes e muito especialmente das vantagens que têm os viajantes da America do Sul, que se transportam nos esplendidos paquetes que regularmente fazem escala no porto de Lisboa, em utilisarem os serviços do "Sud-Express„ que, sem aumento de dispendio, muito lhe facilitará a viagem para a França.

Pela administração do Porto de Lisboa, Guerra Maio foi encarregado de exibir um interessante "film„, referente a todos os serviços dos seus importantes cais, docas, armazens, oficinas e movimento de passageiros. O "film„, de cêrca de 700 metros, foi cuidadosamente executado pela secção cinematografica do Exercito, sob a direcção do sr. Arnaldo Araujo Sousa, chefe de secção dos Serviços do Porto de Lisboa, que esteve a bordo do paquete "Massilia„, entregando o "film„ ao nosso amigo Guerra Maio, com quem conferenciou, fornecendo-lhe importantes elementos para a sua patriotica missão; o sr. Araujo Sousa tem quasi pronta uma interessante monografia, primorosa e artisticamente ilustrada, sôbre tudo quanto se refere ao nosso porto de Lisboa.

O sr. Alexandre de Almeida, director da Propaganda de Portugal, veio expressamente do Luso, onde fôra passar a Pascoa com a sua familia, para se despedir do nosso colaborador e fazer entrega de esplendidas ampliações fotograficas do Bussaco, Coimbra, Luso e Curía, e muito outro material de propaganda dos seus esplendidos e confortaveis Palaces do Bussaco e Curía, e Hoteis de Lisboa e Coimbra.

Opera no Coliseu

Abre depois de amanhã a temporada com a "Lucia de Lammermoor„

A estreia de Mercedes Capir

E' no proximo sabado que se estreia no Coliseu dos Recreios em recita extraordinaria a Grande Companhia de Opera Italiana composta por artistas de valor e de fama, com varias epocas nos melhores teatros liricos do mundo, como o Scala de Milão, e com um reportorio de que fazem parte varias operas que ha muitos anos não eram ouvidas em Lisboa. Esse reportorio é o seguinte: "Barbeiro de Sevilha„, "Lucia de Lammermoor„, "Traviata„, "Puritanos„, "Dinorah„, "Rigoletto„, "Palhaços„, "Cavalaria Rusticana„, "Favorita„, "Boheme„ e "Tosca„.

A peça de abertura é a celebre opera de Donizetti "Lucia de Lammermoor„, fazendo a protagonista a grande cantora Mercedes Capir, o melhor soprano ligeiro do mundo, conhecida nos meios liricos internacionais como a "diva da voz de ouro„, designação que deve a rara e perturbadora beleza da sua voz, á qual nenhuma outra ha actualmente que se compare.

A venda de bilhetes começa amanhã, sendo apenas de dez o numero de recitas da Companhia.

UMA REPRESENTAÇAO

O serviço NOCTURNO nas farmacias

Com o fim de atender varias reclamações vindas a publico sobre os serviços farmaceuticos, durante a noite, reclamações de que o *Diario de Lisboa* ainda ha pouco se fez eco, a Associação dos Farmaceuticos Portugueses acaba de entregar á Comissão Executiva da Camara Municipal um trabalho completo sobre a organização dos turnos, moldado em bases inteiramente novas entre nós, mas que já estão em execução no Porto ha muitos anos.

A divisão do serviço por areas, está já bastante defeituoso, porque ao passo que nalgumas têm desaparecido muitas farmacias noutras cresce dia a dia o numero delas, algumas funcionando ilegalmente, para pacatamente fazerem o seu negocio durante o dia, deixando o trabalho arduo da noite para os outros!

Até aqui, cada farmacia fazia serviço durante uma semana inteira.

Tal determinação, nascida do desconhecimento das condições de instalação de determinadas casas sem as dependencias necessarias para dormitorio de empregados, era inexiquivel, dando logar a que deixassem de ser atendidas algumas chamadas feitas altas horas da noite pela ausencia de pessoa competente para o aviamento rapido do receituario.

Na verdade, oito noites seguidas a dormir sobre a mesa de um laboratorio, é coisa que vai muito além das possibilidades de resistencia do corpo humano. Além disso, se o farmaceutico, o dono da casa, não ganha o suficiente para ter ajudante, passará oito dias sem dormir, porque, de serviço durante a noite, não tem uma hora, sequer, durante o dia, para um ligeiro sono reparador!

Pelos antigos turnos, de numero de farmacias diferente em cada area, não havia possibilidade de se saber quais eram as farmacias de serviço em toda a cidade, num determinado dia, o que obrigava o publico a longas peregrinações noturnas, algumas vezes, até, completamente inuteis.

Com a nova organização, a area de Lisboa (com excepção do Lumiar, Campo Grande, Bemfica, Campolide, Xabregas, Poço do Bispo, Beato e Olivais, que continuam no regime antigo do serviço por semanas) fica servida com 32 farmacias em cada noite, destinadas de fórma a tornarem acessiveis ao publico os medicamentos em cada uma das freguesias, tendo em vista suprir de algum modo a falta de postos de socorros permanentes custeados pelo Estado, hoje existentes em quasi todas as capitais da Europa.

Os jornais de grande informação poderão, com exactidão, publicar todos os dias as farmacias que nessa noite ficam de serviço, prestando, assim, um grande serviço aos medicos e aos doentes.

E' bom notar que pelo Decreto n. 12.370, de 31 de Julho de 1920, o farmaceutico póde cobrar pelas receitas medicas aviadas desde as zero horas ás 8 da manhã, além do preço dos medicamentos, mais a taxa de 5$00 por cada chamada.

Mas as colectividades farmaceuticas entendem que para se conseguir uma perfeita organização de socorros não basta a bôa vontade dos farmaceuticos e o seu espirito de sacrificio para com os doentes. E' necessario que outros factores de primacial importancia concorram para que a intervenção rapida de um medico, de um operador ou de uma parteira, se complete com a chegada rapida dos indispensaveis medicamentos.

Ora, das 218 farmacias exitentes em Lisboa, só uma pquena parte possue instalação telefonica, por ser muito elevada a sua assinatura e serem poucas as que vivem desafogadamente. As farmacias em parte nenhuma do mundo são consideradas estabelecimento comercial. Em Portugal, tambem o Estado tem igual criterio. Pois a Companhia dos Telefones obriga o farmaceutico a pagar uma taxa de assinatura como se fôsse um café, um banco ou um armazem genero Grandela... Não póde ser. E' necessario que a direcção dessa importante empresa monopolista, tenha um pouco de humanidade pelos que sofrem.

Nesse sentido os srs. Adolfo Teixeira e José Valentim, respectivamente presidentes da Sociedade Farmaceutica Lusitana e da Associação dos Farmaceuticos Portugueses, acabam de dirigir uma representação á digna direcção da The Anglo Portuguese Telephone Company Limited, pedindo para que, á semelhança dos consultorios medicos, as farmacias paguem simplesmente a taxa de «particulares», o que, aliás, redundaria num aumento consideravel dos lucros da Companhia, visto que para cima de 100 farmacias instalariam imediatamente um telefone para serviço dos seus clientes.

Farmacias não legalisadas

Pede-se a todos os ajudantes de farmacia estabelecidos em Portugal a sua comparencia SEM FALTA na Avenida da Liberdade, 21, 1.º, Lisboa, no dia 22 ás 21 horas prefixas para apreciar o Decreto agora publicado sobre exercicio de farmacia. E' indispensavel a presença do maior numero, visto tratar-se dum assunto de vida ou de morte para toda a classe dos ajudantes de farmacia, estabelecidos ou não.

Que todos compareçam, porque assim o exige a importancia do assunto.

A Grande Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmacia.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Agencia Rocha
Acreditada casa fundada em 1856
R. do Mundo, 125, s|loja
Esta Agencia tem por fim levar ao conhecimento do publico que se acha habilitada a fornecer cosinheiras, creadas de fóra, para todo o serviço, creadas de mesa, amas, etc.
Trata-se com toda a seriedade. Telefone, 1065 Trindade.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões — Raios X
Clinica medica — Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 ÁS 6

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

Mundanismo

Festa de homenagem

E' já na proxima quinta-feira que no elegante Teatro Politeama se realiza a recita de homenagem dedicada pela empresa Luis Pereira aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada pela ultima vez, nesta temporada, a finissima peça «Os Filhos» pela magnifica Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, fechando o espectaculo um «fim de festa» em que tomam parte varios artistas dos teatros da capital.

Continuamos dando a nota das pessoas que têm bilhetes:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, condessa de Santar, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Teresa Iglezias Scarnichia, viscondessa de Sanches de Baena, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Berta de Sommer Viana, D. Fausta Guedes Costa, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, condes de Calhariz, conde das Alcaçovas, condes de Carnide, marqueses de Gouveia, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, condes de Bobone, condes de Penha Garcia, condes de Nova Gôa, D. Maria Guedes Heredia, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, condes de Bilvas, D. Maria de Mendia de Lancastre (Alcaçovas), D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), viscondes de Montargil, D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, condes de Seisal, Carlos Eugenio Moutinho de Almeida, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, condes de Valenças, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, condes de Pinhel (D. Dolores e Luís), D. Maria Levecque de Castelo Lopes, etc., etc.

A troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos continua todos os dias no camaroteiro do teatro desde o meio dia até ao encerrar da bilheteira.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Mercedes Marset Thomaza Fiol, gentil filha da sr.ª D. Tereza Marset Thomaza Fiol e do industrial catalão sr. Augusto Thomaza Fiol, com o distinto advogado sr. dr. Luiz Francisco Pizarro de Sampaio e Melo, filho da sr.ª D. Virginia de Andrade Pizarro de Melo e do ilustre engenheiro sr. Paulo Pizarro de Carvalho e Melo, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, e celebrado o acto o rev. sr. dr. Fernandes de Castro, que fez no fim da missa uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para o Estoril, donde seguirão para Madrid, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura da companhia francesa do brilhante actor-autor Jean Sarment:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de S. Miguel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgol e filha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Benard Guedes, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Gonçalves Teixeira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Deolinda Sant'Ana, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Dulce Cortez, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Palmira Bastos e filha, D. Helena de Azevedo, D. Josefina de Chaby, mesdemoiselles Sousa e Silva, actriz Lina Demoel, etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Mendonça de Carvalho de Almeida, regressa amanhã de Alter do Chão, onde foi passar a Pascoa com sua mãe, o sr. Luiz José Frade de Almeida.

—Partiu para Paris, a bordo do paquete «Alcantara», de onde seguirá para Roma, madame Louise Payen.

Doentes

Retirou da casa de saude de Bemfica, completamente restabelecido da operação que ali lhe foi feita pelo ilustre professor sr. dr. Moreira Junior, o meretissimo juiz sr. dr. Antonio de Abreu Mesquita.

Salão Jansen
Cervejaria — Restaurante
Todas as noites grandes concertos
Maravilhoso serviço de Almoços da meza redonda
A mais fina cerveja, tipo Baviera
Especialidade em Bites á Jansen
Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 5
(Junto ao terraço Bragança)

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

CONTOS DO NATAL

Do livro "Os sete demonios,,

de Maria Magdalena Trigueiros de Martel Patricio

TRANSCREVEMOS o conto intitulado "O cofre de Baltasar,,

«Francisco Vieira, o *Luzitano*, tinha o piedosissimo costume de entrar em templo por onde passasse, e invocar o Céu...
Era muito devoto de Nossa Senhora, do Menino Jesus...»

CASTILHO,
Amores de Vieira Luzitano

Et l'enfant Jesus jouait avec le cofre d'or qui lui tendait le mage Baltasar...

ROBERT DE LA SIZERANNE,
Miroir de la Vie

Estêtique des Noëls

Nervosamente, numa febre, o *Luzitano* trabalhava no presépio que prometera ter pronto na vespera de Natal.

O trabalho avançava numa rapidez de milagre. Parecia que os anjos vinham ajudar o moço pintor a escolher as tintas de maravilha com que vestira os reis do Oriente, com que fizera meditar Nossa Senhora, e sorrir o Menino Jesus...

Ainda não tinha passado um mês que viera a Florença visitar as maravilhas da Arte que ela guarda, por ordem do embaixador de Portugal, e que pedira trabalho no convento e já no grande retábulo avançavam os Reis Magos carregados de presentes, seguidos de anões, de bôbos, de animais exoticos. Já os pastores classicos como pastores da Arcádia, levantavam em gestos elegantes cestos de frutas e festões de flôres, e já o Menino Jesus sentado no colo de Nossa Senhora, estendia a mãozinha para brincar com o cofre de oiro cinzelado que o Mago Baltasar de joelho em terra lhe devia oferecer...

O cofre era doirado, tinha relevo, parecia trabalhado com a delicadeza que os cinzeladores florentinos punham nas baixelas e nas alfaias das igrejas, e as moedas de oiro que enchiam o cofre entreaberto, eram nítidas, luminosas, como se fôssem verdadeiras, eram tentadoras, prometedoras de deslumbrantes riquezas e prazeres...

E Vieira, tão bom, tão desinteressado de ambições materiais, sonhando apenas com a gloria da Arte e o Amôr da sua Inês, tão temente a Deus e devoto de Nossa Senhora e do Menino Jesus, começou espantado de si proprio, a olhar as moedas de oiro que o seu pincel criara, com cubiça com amôr, com inveja quasi, que o Mago Baltasar as oferecesse ao Menino Jesus, e não a ele, artista pobre e apaixonado, adorador de Beleza que o deslumbrara na Italia...

O cofre de Baltasar mal se começou a encher de moedas tentadoras, mal começou a cubiça a despontar na alma do Artista, não se acabava, por mais que o pincel o modelasse, o quisesse fazer saír delicadamente das mãos do Rei, para as mãozinhas do Menino Jesus!

Ficava como uma grande mancha de oiro luminosa e satanica inestéticamente pesada de moedas de oiro...

Parecia que um poder sobrenatural, diabolico, fatal, impedia o pintor de fazer chegar pelas mãos de Baltasar o tesouro ás mãos do Menino Jesus...

A primavera floriu de lírios os campos de Florença. O verão fez rescender ao sol quente, com um aroma acre os ciprestes esguios. O outomo sereno e suave bordou nas aguas do Arno os caprichosos desenhos das fôlhas doiradas como rendas, que o vento trazia das alamedas dos jardins magnificos...

O artista, magro, pálido, numa febre, num desespero, pintava noite e dia, retocava, desfazia e refazia as moedas do cofre de oiro do Mago Baltasar...

Os frades inquietos, vendo nisto obra do demonio, olhavam com receio o inacabado presépio onde o Menino Jesus continuava a sorrir e Nossa Senhora a meditar, perante as ofertas dos Reis e dos pastores.

E Vieira, enquanto pintava desmanchando e refazendo o cofre do tesouro, pensava, obsecado, no que faria se aquele oiro fôsse seu...

De espadim doirado á cinta, de chapeu de plumas, cabeleira empoada e bofes de rendas nas mangas da casaca de setim, entraria no solar onde tão longe, pensava nele a dona dos seus pensamentos, Inês, a fidalguinha portuguesa, vendo do terraço o sol agonizar em luz entre as oliveiras da quinta dos Falcões, e os vinhedos rubros da baixa de Carnide...

Diria aos pais orgulhosos que não lha queriam dar por esposa, que era senhor de um tesouro tão grande que poderia vesti-la de oiro, e lhe daria joias, sêdas preciosas e telas exoticas, como as que os Reis traziam do Oriente, como as que os Senhores Florentinos e principes romanos, tinham nos palacios. Que lhe poderia dar cestos de frutas e festões de flôres, iguais áqueles que os pastores traziam da Arcádia, e estatuas, e quadros, e palacios...

Teria um cortejo magnifico como o de um rei, cavalos ajaezados com veludos e pedrarias, e jardins onde estatuas brancas clareassem entre a escuridão dos ciprestes e dos buxos...

Guardaria tambem oiro, muito oiro, nas grandes arcas de pau santo, da sua casa modesta que ele faria mais deslumbrante morada do que o Paço do seu Rei e Senhor D. João V, que as riquezas do seu pintor deslumbrariam!

As mãos brancas e nervosas de Vieira, deixavam então os pincéis, e alucinadas, iam buscar num gesto curvo de avarentas, as moedas brilhantes, luminosas, tentadoras, que elas tinham criado, e que resplandeciam tocadas por um raio de sol ou de luar, no cofre que em vão Baltasar devia levantar do chão onde jazia!

Aproximava-se o Natal. Os frades inquietos e tristes, não ousavam já perguntar ao artista que trabalhava ha tantos meses, noite e dia, quando estaria pronto o presépio maravilhoso.

Andava Satanaz naquela obra, e era de-certo ele que o não deixava acabar! Instintivamente, os frades afastavam-se do pintor e do presépio e erguiam no côro as mãos magras e emaciadas dos jejuns a orar por ele...

Uma noite, o *Luzitano*, cansado, depois do sino tocar á reza da noite, encostando a cabeça ás mãos emagrecidas e febris, adormeceu.

Sonhou. As moedas do cofre telintavam, caíam, enchiam-lhe o gorro velho, e a capa negra, chamejantes, luminosas, doiradas, como a tentação!

Dançaram, voltearam, rodopiaram, em volta, como chamas, numa sarabanda diabolica, e uma sombra alta e negra, destacando-se na brancura da parede da cela, avançou para ele, apanhando as moedas na regaçada da capa, como quem ceifa no campo, regaçadas de espigas de oiro!...

O pintor abria os olhos a convencer-se que era um sonho. A grande sombra lá estava, negra e esguia como um cipreste, lá estava desenhada na cal da parede...

Num arrepio que lhe fez gelar a alma, ouviu as palavras de tentação, ouvio Satanaz dizer-lhe que aquelas moedas de oiro tão cubiçadas seriam dele, e que seria dele a linda fidalguinha que ele amava, se lhe désse em troca a sua alma, e se, com um golpe da sua espada, rasgasse a tela do presépio onde sorria o Menino Jesus, e Nossa Senhora, divina e linda, meditava com um sorriso parecido com o de Inês, que ao longe, de-certo orava por ele...

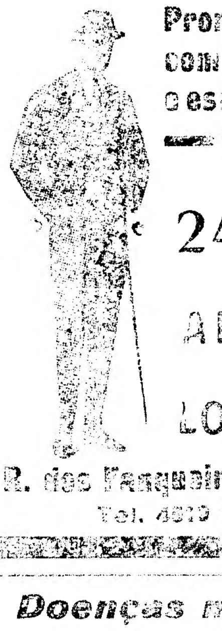
O pintor estendeu as mãos a esconder a visão tentadora. Toda a noite interminavel, lutou, ora arrastando-se até á sombra do demónio, ora recuando até a tela do presépio, que queria defender de si proprio!...

Toda a noite, na parede caiada da cela onde trabalhava, o demónio o tentou com a riqueza apetecida, e no presépio, mais suave e dôce, sorriu o Menino Jesus a defendê-lo!

Quando na manhã prateada os sinos tocaram as Matinas do claro dia de vespera de Natal, o pintor, á primeira badalada do sino, caíu de joelhos, e traçando no ar o sinal da cruz, afugentou a visão diabolica...

Dormiu, dormiu profundamente, e quando os sinos tocaram a Vesperas ainda ele profundamente dormia. Os frades, ao passarem para o côro, viram extasiados e maravilhados, o presépio pronto a pôr no retábulo da igreja, e o Rei Mago Baltasar, de joelho em terra, levantar delicadamente no ar, apresentando-o ao Menino Jesus, o cofre, onde ele metia a mãozinha, para brincar com a moedas de oiro, sorrindo, ironico e divino, das fraquezas da pobre humanidade...

PELICULAS, CHAPAS FOTOGRAFICAS
e outros produtos para fotografia
do fabricante **Dr. C. Schleussner A. G.** universalmente acreditados
Representantes e depositarios:
CORREIA & VALENTE, LTD.
LISBOA - R. Sapateiros, 91   PORTO - R. 31 Janeiro, 115

FATOS RECLAME

Prontos a vestir com bons forros e esmerado acabamento
por
240$00
só na
ARCADA DE LONDRES
R. dos Fanqueiros, 302-304
Tel. 4019 Norte

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta e GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLITEAMA Empreza Luiz Pereira — Telef. N. 302
A's 21,30 HOJE
Companhia franceza
AS-TU DU COEUR?

A's 9.15 horas **TRINDADE** Telef. [illegible]
HOJE:
Rrepresentação da comédia
Os dois maridos da senhora

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO dois salas duches. [illegible] Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 18. Telef. N. 1157.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4695

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Ultimas de
A Morte Civil

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville,,
O bom ladrão

CALÇADO para HOMEM SENHORA CREANÇA
encontram V. Ex.as os
Ultimos modêlos
na **SAPATARIA SILVAS, L.DA**
R. D. PEDRO V, 120—Telefone N. 3342

A Cidade

Parfums Marcel Guerlain
Representante e Depositario Geral para Portugal, Colonias e Ilhas
J. COIMBRA JUNIOR
Escadinhas da Saude, 10, 1.º
LISBOA

Chá das cinco

Mar azul

Escrevo em frente do mar azul, muito azul, separado, ao fundo, do azul claro do ceu, pela ondulação suave dos montes baixos, sublinhados por um delgado traço de areia, e os olhos têm não sei que inefavel deslumbramento, ao banharem-se neste azul admiravel, que envolve tudo na sua luz.

Parece-me dificilimo pensar, quando nos sentimos envolvidos neste azul infinito, que apenas sugere não sei que enlevo confuso, não sei que vaga ambição de longinquas viagens. Neste azul radiante, nesta sugestão do mar esta, talvez, o segredo da psicologia portuguesa, feita de entusiasmos e de preguiça, de contemplações e de arrebatamentos.

Este azul é o grande bem que ninguem pode tirar-nos e o grande mal contra o qual não conseguimos reagir.

O que pode inspirar-nos este azul imenso, suave, velado, no ceu, por uma gaze ligeira, agitado, no mar, por frémito profundo? Azul, azul, tudo azul, fascinando-nos, captivando-nos, atraindo-nos. Que fazer em face deste azul, senão quedar contemplando-o ou ceder á sedução procurando-o através das ondas ou através do ceu?

Para mim, este azul tem voz, uma voz que me chama e me diz todo o encanto do mundo, toda a curiosidade das ilhas distantes, tambem azues como retalhos de paraizo... E esta voz é como a voz de Challange, no "Aimet„ de Géraldy, sugerindo a fascinação da diversidade do mundo e da vida...

E ao mesmo tempo, enquanto a imaginação se torna vagabunda, mas sem conseguir ligar-se ao pensamento, ao raciocinio, o corpo sente a moleza, o bem estar da luz clara, do ar tépido, do azul infinito...

Maria de Carvalho

Tapetes de Beiris

São o brinde mais distinto que uma pessoa de bom gosto pode oferecer no deposito da rua Ivens, 30. Ha sempre um grande sortido ao preço da fabrica. Telefone 4194 C.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	3$47
s/Paris	—	$77
s/Suissa	—	3$77
s/Bruxelas	—	2$72
s/Nova-York	—	19$53
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	1$01
s/Brasil	—	2$31
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$75
s/Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	645$00
» Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal	719$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	126$[illegible]
» da Companhia dos Tabacos	1.123$[illegible]
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	93$5[illegible]
» da Companhia Colonial do Buzi	71$00

UMA CARTA

Não existe actualmente nenhum processo contra o ex-comissario da exposição do Rio de Janeiro

Sr. Director. — O seu muito lido jornal afirmava ontem, em noticia a proposito do proximo julgamento do sr. Malheiro Reimão, estar chegada a hora de intervir a justiça, com a sua fria e imparcial severidade, na liquidação da Exposição do Rio de Janeiro.

E assim, acrescentava, seria em breves dias julgado pelas autoridades militares o sr. Malheiro Reimão, estando o coronel sr. Lisboa de Lima aguardando as decisões do fôro comum, aonde estava processado.

Houve, quanto á minha pessoa, manifesto equivoco na informação que, levada á redacção do jornal que V. tão dignamente dirige, produzia a noticia a que me refiro.

Não ha duvida que á defesa do sr. Malheiro Reimão devia grandemente interessar que eu, com todos quantos trabalharam na Exposição do Rio de Janeiro, nos encontrassemos, o que felizmente não sucede, em situação similar á sua.

Se assim fôsse, as responsabilidades do sr. Malheiro Reimão eram reduzidas ás da sua cumplicidade em delitos praticados em comum por varios outros reus, o que lhes diminuiria a gravidade; e como esses mesmos serão as menos convenientes testemunhas para a defesa, conseguia-se ainda, desprestigiando-as, fazer perder muito ao valor dos seus depoimentos.

Mas como facil seria aos juizes militares que hão-de ouvir o meu depoimento, saber, mesmo durante o julgamento do sr. Malheiro Reimão, se eu estava ou não pronunciado nos tribunais militares, onde esse julgamento corre, daí o lançar-se a afirmação vaga de que tal processo está correndo pelo fôro comum e não pelo fôro militar, apesar de eu ser coronel do Exercito português.

A situação quanto mim é clara.

Terminada a sindicancia aos serviços do Comissariado, em 1924, o então ministro do Comercio, não encontrando nela razões para me aplicar qualquer punição, mas não desejando, por motivos que só ele conhecia, deixar de me ser desagradavel, exonerou-me, por decreto, de comissario geral, de que praticamente eu já estava exonerado havia mais de um ano pela extinção do logar; mas exonerou-me para poder dizer que eu não zelara convenientemente os altos interesses do Estado.

Desse decreto recorri para o Supremo Tribunal de Justiça que, por acordam administrativo, e por unanimidade, deu provimento ao meu recurso, mandando que o decreto recorrido fôsse substituido por outro em que as razões alegadas para a minha exoneração fôssem suprimidas, e assim foi feito.

Estava para mim terminada essa malfadada questão.

Desta sua final solução, deu promenorisada noticia o *Diario de Lisboa*, de 8 de Agosto de 1925, em noticia da redacção publicada sob o titulo e sub-titulos seguintes:

«Depois da sindicancia...

Foi ilibado de todas as acusações pelo Supremo Tribunal de Justiça, o ex-comissario da Exposição do Rio de Janeiro».

Não sei de onde proveio agora a informação que, chegada até ao *Diario de Lisboa*, produziu a noticia que motivou esta carta; de lamentar será que proviesse da defesa do sr. Malheiro Reimão; obrigado a lançar mão de tais meios, é sinal de que outros melhores não terá ao seu dispôr.

Pela minha parte não me acusa a consciencia de ter tentado agravar-lhe a situção; e tanto que tenho até agora demorado a publicação do 2.º volume da «Verdade sobre o Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro» de que só o 1.º volume se encontra á venda, apesar de muito me interessar que o publico conheça a verdade inteira sobre a historia do comissariado.

Obrigado, no uso de um legitimo direito de defesa, a referir-me ao sr. Malheiro Reimão no primeiro volume, ha muito publicado, e não podendo evitar, para dizer toda a verdade, fazer-lhe novas referencias no volume a publicar, tenho pacientemente aguardado que o seu julgamento termine.

E' o mais que de mim se podia exigir, e que eu expontaneamente tenho feito, apesar de com isso tornar possivel que se continue a supôr que é da minha responsabilidade o elevado custo da Exposição que se não atingiu os 25.000 contos mencionados na noticia a que esta carta se refere, ultrapassou muito o que devia ter custado.

O meu altruismo não vai, porém, até ao ponto de deixar que sobre mim se lance e persista a suspeita de me encontrar em situação semelhante á do sr. Malheiro Reimão só porque isso póde interessar á sua defesa. — De V., etc., *Lisboa de Lima.*

TEATRO ALEGRE

A nova REVISTA "A Reviravolta„ vai amanhã no "Maria Vitoria„

Uma nova revista, com o caracter e a fantasia de que teem sido ultimamente enriquecidas estas peças nos novos teatros populares, é sempre para o publico um acontecimento que o não deixa indiferente. Ora o Maria Victoria, o primeiro teatrinho que se construiu no pitoresco e aprazivel Parque Mayer, ensombrado de arvoredo, frente ao portão principal da entrada, tem sido de uma rara felicidade na apresentação das suas revistinhas. Exemplo: a garrida *Lua Nova*, a explendida *Rataplan*, a sugestiva *Foot-Ball*, a caricatural *Sempre Fixe*. Todas foram brilhantes, todas realisaram a sua missão, todas canalisaram o publico para a elegante *boite* e todas foram bôas, aplaudidas, divulgadas e celebrisadas. Mas o inverno ultimo, impedioso, permitiu que o Maria Victoria se reservasse para reabrir as suas portas, oficialmente, n'este final de Primavera, tão perto do verão, todavia com solenidade e certo ruido, a mesma solenidade e o mesmo ruido das epocas passadas. Companhia nova, revista nova, gente nova, novos elementos, novas figuras !!

E, assim, vai o Maria Victoria dar ámanhã a *Reviravolta*, de *Trindade Lisboa*, musica de Del-Negro e Cruz e Souza, scenarios caprichosos, guarda-roupa de Castelo Branco e da Empreza de Materiaes de Teatro, dois actos que deverão oferecer-nos qualquer coisa de inédito e 17 quadros assim intitulados: *Nuvem que passa, Portugal é bom, Sinaes dos tempos, Pão Nosso, A Eleição, Victoria Gilrs, Regiões devastadas, O Segredo da Abelha, Entre as flores, Leitura para todos, A Virgem Mãe, Tarde de Toiros, Mulheres Galantes, A Epidemia, Victoria Girls, Vistas e Revistas* e, finalmente, *Tudo nú*, bem significativo, a dar-nos um ambiente de novidade, dentro da apoteose final e em que entra toda a Companhia, assim constituida:

Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Margarida de Almeida, Maria Fonseca, Maria Odette, Maria do Carmo, Mary Doll, Maria Montenegro, Maria Zulmira, Soares Correia, Manoel dos Santos Carvalho, Santos Carvalho, do Porto; Teodoro Santos, Joaquim Roda, José David, Reginaldo Duarte e Alberto Pires.

A apoteose final *Tudo nú* tem ainda a novidade de ter sido pintada por dois cenografos, facto que ainda se não deu em teatros portugueses.

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos e a opereta "BAIRRO ALTO"

Com a "première", ámanhã, no S. Luis, da opereta *Bairro Alto*, realisa-se a *serenata de honor* do ilustre artista-emprezario Armando de Vasconcelos, a quem o *Diario de Lisboa* saúda antecipadamente pelo natural sucesso da obra original de Avelino de Sousa e pelo seu trabalho de primoroso ensecenador, tão largamente demonstrado num sem numero de peças, que são a demonstração das suas altissimas qualidades de perfeito homem de teatro.

Excursão em Espanha, França e Suissa

Partida de Lisboa a 4 de setembro, regresso a 4 de outubro. Só duas noites em comboio. Inscrições das três classes em numero limitado. Optimos Hoteis para cada classe. Inscrição aberta até 30 de abril.

Presta todas as informações o organisador, João de Deus Lima, Livraria Catolica, rua Augusta 222, Lisboa.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento

A Cidade

Lacto Pasteurizadora, Limitada
A unica casa que fornece Leite pasteurizado em bilhas e frascos selados, ao domicilio
INSTALAÇÕES PROPRIAS ANALISES DIARIAS
Avenida da Republica, 74-B—Tel. N. 1672

AS «PRÊMIERES»

A peça «MADELON» de Jean Sarment e a comedia "A Sagrada Familia,,

"Madelon„ não é das melhores peças de Jean Sarment. Foje aos seus temas predilectos. Tem mais alegria do que ironia. Mais fantasia do que melancolia. São quatro actos, onde o dialogo desequilibra um pouco a harmonia e o efeito das scenas, pela extenção, pela vivacidade e pelo espirito. "Madelon„ dá-nos dois caracteres: o da mulher que, como na canção, tem uma alma ligeira e grave, e o de "Marco„, creança grande, pueril, ciumenta e egoista. A mulher é absoluta de logica. Ela é a amante e a mãe, a que perdoa e sorri, quando ferida e amesquinhada. Ele é a juventude expontanea, cruel, inexperiente, que é preciso conduzir até ao limiar da gloria: o mais forte amor da juventude. Jean Sarment marca todas as transições psicologicas, exacerbando-as até á crueldade. A sua fantasia, a sua seiva de humorista caprichoso, subtil, amargo, que precisa sensibilidades, desviando-as constantemente dos mesmos elementos da acção—conseguem variar o dialogo, multiplicando-o de efeitos, de encontros, de imprevistos. O terceiro acto é magistral; é mesmo o final da peça. Como humanidade e como audacia. A verdade quasi o obriga a chocar, pela sinceridade. Mas é muito belo, muito forte, muito rude. A interpretacão foi calorosa e brilhante. O primeiro acto foi cheio de alégria; embriagante o terceiro, desempenhado por Geniat o por Sarment, não podia ter mais justos e mais perfeitos interpretes.

Geniat foi uma labareda de sofrimento, que ora se extinguia, ora se levantava, queimando o veneno corrosivo das lagrimas, só para que elas não fossem uma acusação violenta. Sensibilidade em flôr, emoção recondita, alegria palida de um sorriso morto. Aqui e ali engrossou a figura—mas é preciso não nos esquecermos que ela é uma "Madelon„. Os outros artistas brilharam sem esforço.

A. P.

«Sagrada Familia»

João Bastos e Felix Bermudes adaptaram, com a sua graça proverbial, uma comedia alemã, dando-lhe o titulo de "Sagrada Familia„. A intriga é tão complicada como imprevista. Tem movimento, desenvolve-se com facilidade, saltando aqui e ali, em scenas de um grande efeito comico. Maria Matos, esplendida na sua caracteristica. Prodigiosa, na fisionomia. Mendonça de Carvalho representa á vontade, com uma certa bonhomia, que lhe vai bem. Alegrim, engraçado sempre. Henrique Alves, num papel de composição, detalhado com escrupulo. Maria Lagoa, elegante e correcta. João Lopes e Antonio Palma, em duas rabulas pitorescas, merecem elogios.

Para Paris e Bruxelas

Seguiu ontem, a fim de adquirir as mais recentes novidades para a presente estação o nosso amigo sr. Mario Contente, socio gerente da conhecida Sapataria Contente Lda., da Rua do Carmo, 74.

OS POBRES

De "Uma assidua leitora" recebemos cinco escudos para os nossos pobres.

SEVILHA

A "mantilla,, vae decaíndo mas o "flamenco,, resiste persistentemente ás influencias vindas de Paris

(Continuação da 1.ª pagina)

noite, quando as mulheres, todas sem distinção, andam em cabelo. E foi isso, para meus olhos iniciados, que me deu a impressão de que Sevilha, neste capitulo da sua tradição, ainda existe.

* * *

"La calle del Infierno„...

E' um dos curiosos documentos da Feira antiga; é a rua da Feira, melhor: um sector, onde ha toda a classe de espectaculo—o Inferno!—: monstros, gigantes, fenomenos, circos, rifas, martingalas, vistas, a mulher electrica, o toureiro das 3 pernas, o homem boi, "é entrar„! "é entrar!„, a mulher do tamanho de um "niño„, a Cleopatra, a Messalina, a bailarina Semiramis, o jogo da roleta universal, o tiro ao alvo, os palhaços, saltimbancos, fakirs, a roda, a montanha russa, os cavalinhos, a rifa, a buena dicha, a "mala venta„, as colombinas, o preto do chapeu alto—a desgraça da Feira, ambulante, nomada, alegre, gitana ou não, coberta de lantejoulas, de farrapos, de sêda que serviu a mil vestidos, e tudo isto ligado, numa argamassa de resignação, aos pregões, aos gritos anunciadores, ao numero da sorte grande, e onde habitam restos de comerciantes, restos de ilusões perdidas, restos de mulheres que foram bonitas.

Como em Portugal—um pouco maior a alegria e a desgraça—as antigas feiras de Alcantara e de Belem. Falta-lhe, porém, uma cousa, uma unica: a infantilidade das barracas dos Robertos! Os fantoches que meus olhos viram era eu rapaz...

Ontem, um colegio de crianças, dirigido por irmãs de caridade, que dava á petisada a sensação da Feira—e como os petisinhos iam felizes!—tomou o caminho deste sector da Feira. E logo uma irmã superiora:

—Niñas; por aqui no. Esto es el "Infierno„.

E é, de facto. Não é o castiço que se defende. E' a miseria que não acaba nunca, nunca, sobre a terra. E em contraste—o Real de la Feria.

* * *

Mas a Feira não é nada disto. A Feira é a arteria Real, com as suas Casetas. Ha a dos Labradores, riquissima, a do Circulo de Sevilha, refinada, aristocratica, "smokings" e corpos decotados, embrulhados em arminho, e dentro de cujo quadro para pintores ingleses pintarem —os mestres do retrato—ha sempre uma formosura peregrina que tem na fronte, aberta pelo buril do desdem instintivo, um brazão heraldico, anonimo para mim. Ha o Circulo Mercantil, explendido, onde as crianças, essas sim, até aos 15 anos, são impecavelmente sevilhanas, sem etiqueta de Paris. Dir-se-ia que dos 15 anos para deante, a mulher de Sevilha sente a necessidade de brincar com o resto da Europa, copiando dos figurinos das cortezãs de nome as atitudes da indumentaria, inventada pelos costureiros dificeis. No Circulo Mercantil, a criança é que é Sevilha.

E ha as Casetas Militares, a de Artilharia, armada em barraca de campanha, e onde toda a noite dormiu um soldado de Marrocos, porque os militares vão para as Casetas onde ha mulheres, e o Exercito não as tem. Vai longe o tempo das vivandeiras.

A Caseta da Imprensa, dos Periodistas—são duas porque o jornalismo aqui está dividido e só ligado pelo traço de união dos artistas do lapis e do pincel—; a Caseta da União Mercantil, lindissima e ampla, castiça e limpa; o Club Gallito, o Club dos Gallegos, o de S. Bernardo, e centenas de casetas particulares, onde cada um recebe seus amigos, arma bailes e oferece Malaga velho—tudo isto, pegado, encostado, pleno de "feeries" e de decorações fantasticas, fazem do Real da Feira um deslumbramento, que é o reverso do deslumbramento da Semana Santa, dificil de entender e de aturar.

Toda a manhã, toda a tarde, toda a noite, toda a madrugada se dansou, cantou sevilhano e flamenco, se ouviu a copla na rua e nos recantos ás escuras, se bebeu, se bebeu muito, se endoideceu de liberdade, se fez a vida da Feira, quasi em delirio, enquanto pelas quatro arterias esperavam os automoveis e os coches, e as castanholas, inimigas do "jazz-band" invasor, marcavam altivamente o seu predominio espanholissimo, nesta confusão, neste alarido multicolôr, multiforme, mais uma vez inverosimil.

Norberto de Araujo

Cigarros Pierrot
REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a Costa, Limitada.
Rua S. Paulo, 75-77—LISBOA

Monumental Club
(Palacio de S. Luis)
HOJE—Concurso de Black-Bottom
PREMIOS AOS CONCORRENTES

Pelos teatros

Teatro Nacional

Vai hoje á scena, pela ante-penultima vez, no Teatro Nacional, o emocionante drama «A morte civil», onde o grande actor Alves da Cunha tem um formidavel trabalho artistico, todas as noites aclamado pelo publico. O programa dos espectaculos, de hoje em diante, é o seguinte:

Amanhã. *Festa do actor Carlos Shore, com a «reprise» da engraçadissima farça «O maluco das Avenidas Novas», em que têm os principais papeis os artistas Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel e Alves da Cunha.*

Sabado e domingo. *Penultima e ultima representação do formidavel drama «A morte civil».*

Segunda feira. *Récita do actor Ribeiro Lopes, com a «reprise» do celebre drama «Frei Luis de Sousa», onde o festejado interpreta o dificil personagem de «Telmo Pais». Os papeis de «Madalena de Vilhena» e de «Manuel de Sousa Coutinho», são desempenhados por Berta de Bivar e Alves da Cunha.*

Quarta feira. *Festa de homenagem ao ilustre «meteur-en-scène» Araujo Pereira, com a «première» da peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão.*

«As-tu du coeur?»

A companhia do autor-actor Jean Sarment representa esta noite, no Teatro Politeama, a peça «As-tu du coeur?» que, em Paris, deu uma primeira série de 150 representações. E' uma das obras em que Jean Sarment firma o seu grande talento de escritor e de poeta, impondo-se extraordinariamente pela Verdade. Além do autor, que interpretará o papel que criou em Paris, tomam parte Marguerite Valmond, a famosa colaboradora de Sarment, Maurice Varny, André Carnège, Tramont e André Robert.

Um numero original

Um dos numeros que o publico mais aplaude, na revista «Secretario dos Amantes», em scena no Foz, é o «Namoro jazz-band», em que Hortense Luz e Joaquim Prata não dizem uma palavra, fazendo apenas um trabalho de mimica, com a colaboração valiosissima da «Foz Melody Band».

Atrás do reposteiro

Na opereta «Bairro Alto», que amanhã sobe á scena no Teatro S. Luis, entram os seguintes artistas: Aldina de Sousa, Isilda de Vasconcelos, Sofia Santos, Maria Alvarez, Celia Mendes, Louzalira Neves, Evangelina Correia, Vasco Santana, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Pereira, Sebastião Ribeiro, Carlos Viana, Fernando Rodrigues, Julio Burgos, Antonio Paiva, Raul Pancada, etc.

—A comedia «Os dois maridos da senhora» mantem-se em scena no Teatro da Trindade até á proxima segunda-feira, visto a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga ter de estrear-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 28.

—Fala-se na proxima volta para o teatro duma actriz, filha duma grande artista, e que ha anos se encontra afastada da scena.

—Lucilia Simões, Luisa Satanela, Leopoldo Froes e Estevam Amarante, fazem varios numeros dentro da revista «Girasol», na noite da recita do actor Seixas Pereira, no Trindade, no dia 26, depois da comedia «O Homem das Cinco Horas».

—O papel de «Luis Fernandes» da peça «Morgadinha de Valflor», que no dia 29 sobe á scena no Teatro Politeama, em festa de Ilda Stichini, vai ser desempenhado por Raul de Carvalho.

—Com a revista «Sempre Fixe» estreia-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarem, a Companhia de Revistas do Eden-Teatro, de que faz parte Carlos Leal.

—Um grupo de amigos, escritores, jornalistas e artistas vai realisar, em comissão, uma festa de homenagem, no dia 27, no Teatro da Trindade, ao actor Leopoldo Froes, que n'essa noite se despede do publico de Lisboa. Representa-se pela ultima vez a peça «O Quebranto», com um acto final tão completo que nenhum outro se fez igual no nosso paiz.

—Na opereta «Um filho de III classe», que se representa sabado no Teatro Apolo entram no desempenho os artistas Margarida Ferreira, Evangelina Bastos, Maria Mesquita, Virginia Neves, Cremilda de Souza, Salete Barros, Augusto Costa (Costinha), Artur Rodrigues, José Moraes, Armando Machado, Pereira Arriaga e Candeias.

—Noticias chegadas do Funchal dizem que o exito da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro tem sido enorme, no Teatro Manoel Arriaga, pois que os primeiros seis espetaculos foram de enchente completa e a assinatura atingiu 60 contos.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias

UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SENA

Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 86 — LISBOA

«SATIN»

Papel francez de fumar

de

Renome mundial

Branco, Alcatrão e Ambré

Todos os bons fumadores devem preferir este papel não só pela sua qualidade superior como pelo seu modico preço.

Peçam em toda a parte

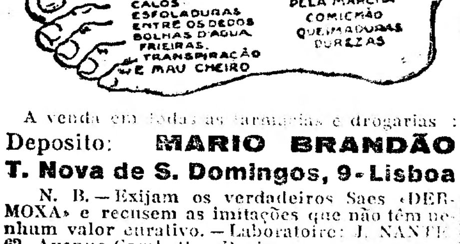
Depositario:

Antonio N. Coelho Serra

Rua dos Caminhos de Ferro, 86---LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias:

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta — Paris.

Vidraria e Louças

Casa Marinha Grande

Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.º predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)

MANTEIGAS DE AVANCA
E DA QUINTA DA CARDIGA

(MARCAS REGISTADAS)

Estas acreditadas marcas continuam a ser vendidas pelos melhores preços na

FRUTARIA DO CHIADO

R. do Carmo, 21

Tel. C. 597. **(Desconto aos revendedores)**

A Importação Directa

Como representantes exclusivos de: **Maquinas de escrever «GROMA»** **Maquinas de calcular «THALES»** (Automaticas e Electricas) **e Calculadoras «MARCHANT»**

Artigos de Escritorio — Productos **«FLY»** (papel quimico, fitas, etc.)

Faz-se permuta de maquinas novas por usadas, pelo seu justo valor

VENDA DE MAQUINAS USADAS EM BOM ESTADO

PREÇOS INFIMOS — PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Depositarios:

DIAS DE CARVALHO, LDA.

R. DO ARSENAL, 148, 2.º

Tel. C. 2917 **LISBOA** **Teleg. «Diascar»**

ARMINDO & FERNANDES

R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 51

TELEFONE T. 706

Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil

Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho

Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie

As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.

PEÇAM ORÇAMENTOS

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

STUDEBACKER torp. 5 log. mod.	**1924**
FIAT torp. 5 log. mod. 502	**1925**
FIAT torp. 4 log. mod. 509	**1925**
FORD conduite 3 log. mod.	**1926**
MERCER torp. 7 log. mod.	**1922**
DELAGE 6 cil. torp. Sport 5 log. mod.	**1915**
CHEVROLET torp. 5 log. c/ taxi mod.	**1926**
CITROËN torp. 3 log. 5 HP. mod.	**1925**
CLEVELAND torp. 5 log. mod. 43	**1926**
PANHARD 5 log mod.	**1926**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

COMPANHIA DE MOAGEM LISBONENSE

Avisam-se os srs. Acionistas de que está a pagamento, a partir do proximo dia 25 de Abril, o dividendo relativo ao exercicio de 1926, todos os dias uteis, das 11 ás 16, ate ao dia 30 e, depois, todas as quintas-feiras á mesma hora.

JOIAS
Artificiaes modelos, lindas imitações
Rua da Prata, 227

PARA os devidos efeitos se faz publico que, tendo Quirino Carlos Pedroso, saído da sociedade Victor Gomes & Pedroso, L.ª, com séde em Lisboa, e sendo exigido o seu assentimento para que a firma continuasse sem alteração, visto o seu nome fazer parte da firma, êle deu o seu assentimento por escritura de hoje, outorgada perante o notario abaixo assinado.

Lisboa, 11 de Abril de 1927.

Alfredo May d'Oliveira.
Notario

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas»—«São todos assim».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Politeama—A's 20,30 — Companhia francesa— «As-tu du Cœur?».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Maria Vitoria—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 22,30—«A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

Telef. N. 4129

Teatro Apolo

Companhia Almeida Cruz

Peça nova no SABADO

DUAS SESSÕES: 1.ª representação da opereta em 3 actos

Um filho de III classe

desempenhada por toda a Companhia e com scenarios e guarda-roupa novos

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21 e 22,30**

A Sagrada Familia

Theatro São Luiz

HOJE

MARAVILHAS

e SÃO TODOS ASSIM

Para os devidos efeitos se torna publico que nesta data vae ser revogado o mandato comercial conferido por J. Pires a José de Carvalho Ribeiro, gerente da fabrica de meias sita na rua de S. Bernardo, n.º 84, por procuração de 1 de Novembro de 1926.

Lisboa, 21 de Abril de 1927.

J. Pires

(Segue o reconhecimento).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Francisco Oliveira da Silva

Missa do 7.º dia

Sua familia participa que amanhã, 22, pelas 11 horas, na Capela do Carmo, manda rezar uma missa por sua alma, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CASA DE BANHO MODERNA
Só com o «TORRIDE», o unico esquentador automatico, a gás, sem perigo de explosão.
Pode vêr-se funcionar no **Bico Nacional Aureo,** R. 1.º de Dezembro, 35-37

ESTRANGEIRO

Se não querem ser enganados, comprem os charutos Havanos na
TABACARIA AMERICANA
RUA GARRETT, 44

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Japão

TOKIO, 21

Numa das estações de caminho de ferro do Tokio foi preso o delegado japonês á Conferencia dos trabalhistas pró-paz.

Como a caso levantou protestos, a policia fez muitas outras prisões.—L.)

Mais dois Bancos, Tosoginka e Taiaho, suspenderam pagamentos, elevando-se já a quinze o numero de casas de credito que fecharam as suas portas, incluindo neste numero algumas de importancia.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 21

Um dos mais feroses actos de banditismo conhecidos na historia do Mexico, foi cometido cerca de Limon, onde os 170 passageiros e os 17 soldados da escolta do comboio fôram assassinados ou queimados vivos.

Depois de fazerem descarrilar a maquina e assassinarem a escolta, os bandidos encerraram todos os passageiros nas carruagens, que regaram depois com petroleo e kirosene, largando-lhes o fogo.

Todos os passageiros que tentaram escapar á morte fugindo, fôram abatidos a tiro. — (L.)

Do Egito

CAIRO, 21

Foi definitivamente aceite a demissão apresentada por Adiy Pasha, em virtude das divergencias existentes entre wafdistas e liberais.

Diz o "Times„ que Adiy Pasha tem exercito, mas não tem estado maior, e Wofdi possue estado maior, mas escasseiam-lhe os soldados.—(L.)

Da China

CHANGAI, 21

O general Feng, comandante em chefe das forças nacionalistas, vai marchar contra Chiang-Kai-Shok com tropas fornecidas pela Russia.—(L.)

S.to ANTÃO
Rua Eugenio dos Santos, 149 a 157
Ao Almoço e ao Jantar
Canôas á S.to Antão

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—[illegible] h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CARTA DO BRASIL

A Camara Portuguesa de Comercio e Industria

RIO DE JANEIRO, 11 de Março.—A nova Directoria da Camara Portuguesa de Comercio e Industria, ultimamente eleita, está na disposição de entrar num caminho de praticas e muito uteis realisações que, necessariamente, serão bem proveitosas não só aos interesses da colonia portuguesa no Brasil, como ao nosso proprio país.

Como demonstração do seu desejo de actividade, da sua louvavel aspiração de vitalidade progressiva, apresentou essa Directoria ante-ontem ao seu Conselho Deliberativo um programa que, a realizar-se, transformará a prestimosa Camara do Comercio e Industria do Rio de Janeiro, numa das mais uteis, fortes e patrioticas agremiações portuguesas no estrangeiro.

Longo, embora conciso, foi o programa apresentado em que aparecem as mais justas aspiracões da colonia, como o porto franco e obrigação para todos os barcos de passageiros atracarem de modo a evitar-se de vez com a inclassificavel vergonha do desembarque em lanchas pouco comodas e poucos civilisadas.

De facto o embarque e desembarque de passageiros, nas condições em que actualmente é feito, constitue uma das nossas maiores vergonhas.

A Camara do Comercio promete envidar todos os seus esforços para que essa vergonha acabe e para que aos passageiros sejam dadas todas as facilidades. Assim os nossos governos sigam as suas reclamações.

Vai a Camara tambem montar a sua secretaria, de forma a que todos os Portugueses ali possam encontrar todos os esclarecimentos que necessitem e as nossas termas, praias, etc., tenham a propaganda necessaria, de modo a que o nosso compatriota ao sair do Rio não tenha maior desejo de se dirigir ao estrangeiro do que á sua Patria.

Perseguir os falsificadores dos nossos generos, verdadeiros criminosos que tanto têm contribuido para o descredito dos nossos produtos, fazendo diminuir consideravelmente a importação do que é nosso, é outro ponto capital no inteligente programa.

Bastaria só esta parte do programa para que a Camara do Comercio tivesse jús á maior simpatia e reconhecimento de todos os verdadeiros Portugueses.

Mas ha-de ser muito dificil aos ilustres e inteligentes directores da prestimosa instituição levar a bom termo tão nobres intenções.

O problema da navegação para o Brasil tambem é detidamente estudado no magnifico programa da Camara.

Emfim, são estes, de um modo geral, os pontos essenciais do magnifico programa dos bem intencionados directores da Camara Portuguesa do Comercio e Industria do Rio de Janeiro.

Tambem o seu inutil Boletim vai ser reformado de modo a tornar-se um utilissimo repositorio de preciosas informações, não só para os comerciantes, em particular, como para todos os portugueses em geral. Nele, segundo, nos prometem, se verificará o movimento emigratorio, condições de mercado, informações sobre os logares onde mais lucrativa se poderá tornar a actividade do Português emigrante, etc., etc.

Para o primeiro numero do Boletim, na sua nova fase, elaborou o consul Julio do Amaral eloquentes estatisticas comerciaes e de emigração, que justificaram os mais merecidos louvores e aplausos áquele ilustre e activissimo funcionário. De facto, o trabalho do sr. consul Amaral, que aqui se encontra em comissão, é muito elucidativo e representa um trabalho paciente e revelador de grande competencia e tenacidade.

Lamentamos que o espaço nos não permita transcrever uma parte dessas estatisticas, que o proximo Boletim não deixará de inserir, certamente.

Teve a nova Directoria da Camara Portuguesa do Comercio a escutar o seu admiravel programa de governo, os membros mais categorisados da colonia. O seu amplo salão de sessões quasi se encheu, o que, digamos de passagem, é raro.

Não será já esse um eloquente sintoma que uma nova fase de progresso e de utilissimas realisações vae começar para a patriotica colectividade?

A' frente da Camara estão homens como Manoel Teixeira Neves, A. Castro Lopes Brandão, Alfredo Nunes, José Luiz Monteiro e José de Magalhães Pacheco, cuja força de vontade e patriotismo não poucas vezes tem sido evidenciado de modo bem eloquente.

Confiemos, pois, que, a não lhes faltar o apoio de todos os nossos compatriotas sinceros, realisarão uma obra que se pode equiparar a tantas outras que são as estrofes mais belas desse patriotismo admiravel que os faz pôr cada vez mais alto o sagrado nome de Portugal.

Gastão de Bettencourt.

O Paraiso das Mulheres
Sensacional romance de BLASCO IBAÑEZ
TRADUÇÃO DE ACACIO ANTUNES
A viagem dum moderno Gulliver no país de Lilliput A Verdadeira Revolução genial caricatura do triunfo do feminismo
A tirania das mulheres de calças — A timidez das esposas masculinas
1 vol. com linda capa ilustrada, 8$00.
A' venda em todas as Livrarias e na EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL—Rua da Era, 17—LISBOA.

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
A'manhã, 22: ESTREIA das eximias artistas **Hermanas Garrido**
Brilhantes numeros em conjunto

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 21.

No hipodromo de Tordiquinto realizou-se ontem, com a presença do principe herdeiro, a terceira corrida do campeonato italiano, cabendo o primeiro á montada do capitão Chiantua.—(L.)

ROMA, 21.

O boletim do tesouro publico relativo a Março findo acusa um saldo de 811 milhões de liras, estando assim assegurado o pagamento de 489 milhões.—(L.)

ROMA, 21.

Continuam tensas as relações italo-jugo-eslavas em virtude dos fracassos dos planos do controle militar e das negociações directas.

A Inglaterra e a França vão exercer a sua influencia junto dos dois paises com o fim de os chegar a uma conciliação.—(L.)

ROMA, 21.

As festas comemorativas do 2680 aniversario da fundação de Roma atingiram grande brilhantismo, para o que muito contribuiram as classes operarias, cujos sindicatos se reuniram ao som dos sinos dos templos, na Praça do Povo, donde seguiram em imponente cortejo a saudar o Duce.—(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 21.

O ministro dos Estrangeiros da Hungria propoz á Jugo-Eslavia um tratado arbitral entre as duas nações, identico ao que existe entre o seu pais e a Italia. —(L.)

Da França

LYON, 21.

O congresso socialista regeitou por 2352 votos a proposta de colaboração, quer com os consumistas quer com os partidos burgueses.—(L.)

Depois de quatro dias em balão, o aeronauta Cormier, saído de Saint Cloud, no sabado, desceu em Lerida, no nordeste de Espanha. — (L.)

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias. Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus modêlos e copias
Encontram v. ex.ª a colecção mais completa e distinta de Lisboa no **Salão Aureo**
246 — RUA DO OURO — 248
LISBOA

A POLITICA DA TARDE

OS NACIONALISTAS
e a sua nota sobre a questão dos Tabacos

O directorio do partido Nacionalista reuniu para apreciar, novamente, a questão dos tabacos. Resultou da reunião o seguinte documento que arquivamos obedecendo ao nosso proposito de registar tudo o que a este magno problema diz respeito:

"1.º—Que as fabricas devem ser divididas em dois grupos, adjudicados a entidades diferentes;

2.º—Que não deve ser permitida a montagem de novas fabricas;

3.º—Que, não sendo levado em conta o valor do trespasse da industria, o praso de 30 anos é exagerado, e não deve ir além de 10.

4.º—Que o "ad valorem„ deve incidir sobre todo o tabaco vendido ao publico, sem exclusão do minimo de fabrico; não deve ser inferior a 12 por cento, aumentando progressivamente até atingir 20 por cento;

5.º—Que o concurso para o arrendamento das fabricas deve ser anunciado em Portugal e no estrangeiro;

6.º—Que a adjudicação deve ser feita a quem maior renda oferecer;

7.º—Que o imposto de 40 centavos por quilograma, criado pela base 25, deve ser incluido no "ad valorem„.

8.º—Que, desde que se reconhece ás companhias arrendatarias o direito de rescisão, igual direito, com a mesma base, deve ser reconhecido ao Estado.

Não comportando uma simples nota oficiosa a justificação destas divergencias, o Directorio do Partido Republicano Nacionalista delegou em um dos seus membros, o sr. Aboim Inglês, o encargo de esclarecer a opinião acêrca dos pontos em que, na solução deste problema de administração publica, o criterio do Partido difere do criterio do Governo.„

Verifica-se, assim, que eram inteiramente cabidos os reparos provocados pela primeira nota que aquele organismo enviára para a imprensa. A divergencia respectivamente a determinados pontos, agora posta em detalhe, é de molde a fazer-nos acreditar que o acordo entre a doutrina do projecto Aboim Inglês e o decreto ministerial começa a ser prejudicado com justificada razão.

Aguardemos que o autor do projecto perfilhado pelo P. R. N. exponha, mais de espaço, as suas razões, que são as razões de uma pessoa que profundamente conhece o assunto, para então vermos o significado politico da primeira nota do directorio que aqui pusemos em relevo desde logo.

Um soldado
tentou matar a namorada
e suicidou-se

Hoje, pelas 8 horas da manhã, junto da Fabrica de Algodões da Alhandra, o soldado de artilharia Artur Luiz Raia, de 21 anos, disparou dois tiros contra a sua namorada Ana da Conceição, fabricante, de 20 anos, por ela querer acabar o namôro. Em seguida, tentou suicidar-se. Recolheram ambos ao hospital de S. José, onde o Artur faleceu ás 13 horas.

EVOCANDO O PASSADO

A Senhora da Saude
foi hoje festejada
na sua capela da Mouraria

A procissão da Saude... Onde isso vae, e como 17 anos de impiedoso sectarismo só conseguiram tornar mais forte, mais sentida e mais emocionante uma devoção antiga do povo...

Foi em 20 de Abril de 1570 — mais de três seculos e meio — que a procissão saiu pela primeira vez a animar de extranho colorido as ruas então menos luxuosas, mas incomparavelmente mais tranquilas da parte baixa da capital.

Repetiu-se pelos anos fóra, sempre crescente de interesse e sempre maior de ingenua sinceridade, a celebração centenaria que a Lisboa doutros tempos festejava a rezar e a rir de alegria sã, com preces que eram alivio de angustias, com regosijos que eram reflexos de bondade sincera.

As musicas, os andores, os anjinhos de promessa, os votos de penitencia; a tropa toda, vistosa de aprumo e galhardia; a familia real, no logar de honra, a comungar com o povo no jubilo da mesma crença; as flôres, as ruas engalanadas para maior explendor da fé... onde isso vai, e como tudo isso se recorda ainda ao evocar cada um de nós, num recolhimento de meditação, as horas menos progressivas mas mais felizes, por certo, do passado que não volta mais...

Vamos! Tenhamos a coragem de dizer as coisas como elas são! Acabou-se com as procissões, e inventaram-se, para as suprir, os cortejos civicos, que são procissões á paisana. Pretendeu-se acabar, pelo ridiculo, com os guiões das irmandades, e arvoraram-se, em seu logar, os pendões mais ridiculos ainda, das confrarias politicas, que vivem de cobrar quotas como viviam dantes da cêra e do azeite, que não distraiam para diverso fim, os mantenedores do culto, devido aos Santos. Suprimiram-se as manifestações a que a povo acorria contente, para entoar canticos inofensivos de litania, e inventaram-se, á laia de sucedaneo, os chinfrins em que a religião dos novos fieis só sabe afirmar-se berrando injurias que são refinamentos de rancor, ou fazendo explodir engenhos que são cobardias de crime.

Onde está aqui a melhoria? Onde está aqui o progresso? Onde está aqui o orgulho nas consciencias que se dizem redimidas da opressão atrazadora dos seculos?

Certo é que os iconoclastas da politica foram caindo, uns após outros, vitimas da sua propria propaganda, e a imagem da Senhora da Saude, proibida de vir á rua, não fosse a sua simples presença ofender as convicções dos crentes sem crença alguma, continua na sua capela pequenina da Mouraria, a ser para o povo de Lisboa o que sempre fôra, mal lhe chegando o espaco exiguo em que a prenderam para conter as flôres que a devoção lhe oferece, e as esmolas expontaneas que ricos e pobres lhe levam de bom grado, e a cêra de milagres que lhe fixam atraz do andor, a gratidão dos que num dia de sofrimento desesperado, apelaram por seu intermedio para os lenitivos extermos do Ceu.

Dantes, quando era sina de nobresa ser-se relgioso e pertencer-se ás irmandades, toda a gente disputava um logar no espectaculo vistoso da procissão.

Havia mordomos ricos, havia brazões historicos na confraria. Mas a nobreza entibiou-se, ou deixou-se tomar de susto ante a perspectiva de perseguições que podiam lesar o comodismo do seu socegado viver; e então, desde o sr. duque de Loulé, que se finou sem renegar a fé antiga, e desde o sr. marquês de Borba, que só não comparece porque a saude lh'o não consente, os fidalgos debandaram. Triste sintoma para uma epoca de luta em que os novos de valor se sacrificam, arriscando tudo e de tudo abdicando, só para que Portugal não se desnorteie de todo, á mingua de confiança na nobreza dos seus maiores...

Mas ficou o povo; ficaram os humildes; ficou, cada vez mais orgulhosa da sua crença, a legião ignorada dos que rezam sem precisão de scenarios teatrais, a multidão anonima dos que dispensam titulos nobiliarquicos, para se afervorarem no desassombro da sua fidelidade aos principios.

Foi por isso e foi assim que a Senhora da Saude e S. Sebastião — que lá está a seu lado, pequenino, minusculo de proporções, num andôr tapetado de flôres — receberam ontem e hoje, do começo ao termo do dia, a visita piedosa de milhares de crentes que aguardam em bicha, na portada do templo, a vez de lhes dirigir de joelhos uma prece que é a um tempo devoção e protesto, que é desinteresse de fé e prova provada dum erro que dura ha 17 anos, reconhecido por todos, sem que ninguem se atreva, por deficiencia de coragem moral, a confessar-se envergonhado de o consentir.

O Sindicato dos Profissionais da Imprensa ainda continua encerrado

Como é sabido, o sr. Governador civil de Lisboa mandou ha tempos encerrar o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e arrolar os seus bens. A direcção do Sindicato entregou uma exposição sobre o assunto a todos os membros do governo. O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros interessou-se pelo assunto e levou o caso a conselho de ministros, tendo o governo resolvido mandar reabrir imediatamente o Sindicato. Esta resolução foi tomada ha nove dias e o Sindicato ainda continua encerrado. Chamamos a atenção de quem de direito, para que a ordem do governo, tomada em conselho de ministros, seja cumprida.

Tauromaquia

Campo Pequeno

Para domingo, no Campo Pequeno, está preparada uma corrida, que certamente vai interessar a «aficion».

Toureia a cavalo, nessa tarde, José Casimiro, um dos cavaleiros mais queridos e populares entre nós. Alternando com este artista, reaparece o cavaleiro Adolfo Machado, artista correcto e que faz por agradar.

Para maior brilho da festa, e segura garantia dma corrida animada, teremos o festejado espada Emilio Mendez, toureiro valente e adornado, e, sobretudo, um primoroso bandarilheiro que poucos igualam.

Na corrida de domingo continuam os [illegible] de ganaderias, bandarilheiros e forcados.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLITICA MONARQUICA

OS INTEGRALISTAS
manuelistas e os que repelem Dom Manuel

Um artigo de João Ameal, publicado na *Ideia Nacional*, provocou uma carta do dr. Afonso Lucas, em que este membro da Junta Central do Integralismo faz a seguinte declaração:

—Se não existem divergencias doutrinarias que separem os tradicionalistas portugueses, o Integralismo Lusitano tem, quanto á questão dinastica, uma opinião de todos conhecida, discordante da opinião da *Ideia Nacional*.

E', pois, interessante e oportuno esclarecer o publico sobre a situação dos integralistas — o agrupamento que mais celeuma tem produzido á sua volta nos ultimos anos, não só pelas ideias que defende, mas pelas suas atitudes combativas.

Quando a Junta Central do Integralismo se desligou da obediencia ao sr. D. Manuel, acompanharam-na, quasi em massa, os integralistas. Poucos fôram os que discordaram, e, desses, rarissimos os que manifestaram publicamente a sua discordancia.

Ligada á Junta Central, por um compromisso, ao principe D. Duarte, ficaram dum lado integralistas e legitimistas, e o outro os monarquicos fieis ao exilado de Twickenham—entre os quais alguns dissidentes da organização integralista e muitas pessoas que, embora estivessem de acôrdo com as ideias do Integralismo, defendiam o sr. D. Manuel.

O pacto de Paris foi uma tentativa para a união, não só dos dois ramos brigantinos, mas dos portugueses que os servem. Mas foi uma tentativa que falhou — porque a divisão continuou.

Ha poucos dias, surgia a noticia de que um novo pacto se preparava, em bases sólidas e com todas as garantias de exito. Simultaneamente, aparecia o diario *Ideia Nacional* — em cujo primeiro numero se declarava obediencia ao sr. D. Manuel, como pretendente ao trono, e ao principe D. Duarte, como seu herdeiro.

A dirigir a *Ideia Nacional*, o nome de João do Amaral, brilhante jornalista integralista, que ali continua, com a colaboração do dr. Armando da Silva, de Manuel Murias, de Neves da Costa, de Rodrigues Cavalheiro e doutros conhecidos integralistas, fazer a propaganda e a defesa das ideias do integralismo.

Quere isto dizer que está realmente, feita a unidade monarquica, á volta do sr. D. Manuel? E' exagero afirmá-lo, como é exagero dizer que está feita essa unidade á volta das ideias integralistas — embora estas tenham conquistado a grande maioria dos monarquicos.

Ha, porém, realistas que continuam sendo intransigentemente liberalistas. E ha integralistas — o numero não podemos avaliá-lo — que, em circunstancia alguma, se disporão a aceitar novamente o sr. D. Manuel como chefe. E entre estes, encontram-se quasi todos, senão todos os membros da Junta Central do Integralismo.

DE LUTO

Pedro Marinho

Faleceu ontem, pelas 8 e meia da noite, depois de 4 meses de longo sofrimento, na sua casa da estrada da Buraca, o sr. Pedro Marinho, agente de cambio na Praça de Lisboa.

Era muito estimado por todos que o conheciam, pelas suas belas qualidades de caracter.

O funeral realiza-se amanhã, da residencia do falecido, pelas 2 e meia da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.